



INTERNATIONAL MEAL COMPANY

Divulgação de Resultados 1T11



International Meal Company registra crescimento de 13,9% da Receita Líquida e de 14,5% no EBITDA Ajustado no 1T11.

São Paulo, 12 de maio de 2011. A International Meal Company Holdings S.A. (BM&FBovespa: IMCH3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de serviços de alimentação de Brasil, divulga os resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações são apresentadas em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma, e conforme princípios contábeis adotados no Brasil e Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se ao mesmo período do ano anterior.

Cotação IMCH3 em 31.03.2011

R\$ 13,62

Valor de Mercado em 31.03.2011

R\$ 1,116 milhões

USD 684 milhões

Teleconferência de Resultados

Sexta-feira, 13 de maio de 2011

Inglês

Horário: 13h00 (Brasília) / 12h00 (US-ET)

Telefone: + 1 (412) 317-6776

Português

Horário: 14h30 (Brasília) / 13h30 (US-ET)

Telefone: + 55 (11) 3127-4971

Senha para teleconferências: IMC

A apresentação estará disponível no site

www.internationalmealcompany.com/ri

CEO: Javier Gavilán

CFO: Julio Millán

Diretor de RI: Gonzalo Cardoner

Equipe de RI:

Mariana Pimentel

Camilo Di Boscio

Contatos

ri@internationalmealcompany.com

Tel.: +55 (11) 3041.9538

Destaques do Período

- A **Oferta Pública Inicial** de ações totalizou **R\$ 454 milhões**.
- A **Receita Líquida** total da Companhia foi de **R\$ 210,4 milhões** no **1T11**, com crescimento de **13,9%** sobre o 1T10.
- O **EBITDA Ajustado** atingiu **R\$ 30,9 milhões** no **1T11**, com crescimento de **14,5%** sobre o 1T10.
- A Companhia encerrou o período com **prejuízo de R\$ 14,9 milhões**, impactado pelos gastos com itens especiais, que incluíram despesas com o **IPO** não capitalizáveis no valor de **R\$ 23,2 milhões**, tais como gastos com advogados e consultores.
- A relação **Dívida Líquida / EBITDA Ajustado** da Companhia teve uma redução de **4,1x** no **1T10** para **0,2x** no **1T11**.
- O número **total de lojas** no final do **1T11** atingiu **221**, contra 196 no 1T10.

Mensagem da Administração

O primeiro trimestre de 2011 foi marcado pelo sucesso no nosso processo de abertura de capital, com a Companhia ingressando no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento com os mais exigentes níveis de governança corporativa. A oferta alcançou o valor bruto de R\$454 milhões, ao preço de R\$13,50 por ação, dentro da faixa originalmente estipulada e representando um *float* de 40% do capital total da Companhia. A oferta primária fortaleceu o capital da Companhia em R\$280 milhões, os quais, somados aos R\$180 milhões levantados com investidores privados no ano passado (*private placement*), permitiram completar o nosso plano de capitalização de quase R\$460 milhões para financiar o nosso crescimento do próximo quinquênio.

Em paralelo ao plano de capitalização, continuamos com os nossos avanços nas frentes de expansão, operacional e de recursos humanos. Em comparação com o primeiro trimestre de 2010, abrimos no Brasil 18 lojas em aeroportos, incluindo a entrada nas cidades de Brasília (JK) e Rio de Janeiro (Galeão), e a expansão em Porto Alegre (Salgado Filho); 5 lojas em rodovias através da marca “Frango Assado”; e 3 lojas em *Shopping Centers* com a marca “Viena”. Após o fechamento do trimestre, adquirimos o negócio de *catering* aéreo dos aeroportos de Brasília e Goiânia, e expandimos nossos negócios para um novo país, com a abertura de 7 restaurantes no Aeroporto Internacional de Tocumén, no Panamá.

Na frente operacional, continuamos o nosso processo de integração e centralização da produção nas nossas cozinhas centrais de Louveira (Frango Assado), São Paulo (Viena) e nos aeroportos, incorporando o que é mais moderno em tecnologia de automação industrial, sempre com o cuidado na manutenção da qualidade e apresentação dos nossos produtos ao cliente final. Continuamos aprimorando também os controles de qualidade dos produtos e dos serviços através do programa de *mystery shopper* e *quality assurance*, implementados em 2009; começamos o *roll out* internacional das plataformas de TI implementadas no Brasil (SAP e Aloha); e estamos trabalhando fortemente num programa de redução de perdas nos nossos *buffets*, que deve contribuir com a redução dos nossos custos com alimentos.

No final do ano passado, incorporamos em nosso time um Diretor de Recursos Humanos corporativos (*Chief People Officer*) com o objetivo de capturar as melhores práticas de gestão, treinamento e retenção de colaboradores nas nossas operações e de padronizar essas práticas com a identidade “IMC”. Todas essas medidas foram tomadas com o objetivo de fortalecer as nossas estruturas gerenciais e operacionais frente ao forte desafio de crescimento para os próximos anos, em um ambiente de mercado de trabalho altamente competitivo e demandado, principalmente no Brasil.

Quanto ao desempenho financeiro, fechamos o 1T11 com Receitas Líquidas de R\$210,4 milhões, representando um crescimento de 13,9% em relação ao mesmo período de 2010, sendo 7,1% de crescimento de mesmas lojas. Sofremos com a perda de 3,3% na margem bruta por conta de um aumento excepcional do *mix* das vendas de combustível de 19% para 22% do total das vendas, em razão de contratos celebrados em caráter extraordinário com o governo americano em Porto Rico, que devem normalizar-se ao longo deste ano. Entretanto, conseguimos manter a margem EBITDA Ajustado em 14,7% a partir da contínua melhora na absorção de gastos operacionais e aumento de receitas com verbas de fornecedores. Finalmente, o nosso Resultado Líquido acabou em um prejuízo de R\$14,9 milhões em função dos Gastos com Itens Especiais de R\$23 milhões, fundamentalmente, gastos com a abertura de capital.

Finalmente, gostaríamos de dar às boas vindas aos nossos novos Acionistas e agradecer-lhes pela confiança depositada na Companhia, bem como agradecer aos nossos mais de 8 mil colaboradores e milhões de clientes que todos os dias dividem conosco um dos momentos mais importantes do seu cotidiano!

A Administração

Resumo dos Resultados e Indicadores Operacionais

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var. (%) 1T11/1T10
NUMERO DE LOJAS (final de período)	221	196	12,8%
VENDAS EM MESMAS LOJAS (SSS ¹)	183,7	171,5	7,1%
RECEITA LÍQUIDA	210,4	184,7	13,9%
LUCRO BRUTO	60,2	58,9	2,3%
MARGEM BRUTA (%)	28,6%	31,9%	-3,3 p.p.
DESPESAS OPERACIONAIS	(40,9)	(43,3)	-5,6%
REVERSÃO DA DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO ²	11,5	11,4	1,4%
EBITDA Ajustado ³	30,9	27,0	14,5%
MARGEM EBITDA Ajustado (%)	14,7%	14,6%	0,1 p.p.
DESPESAS COM ITENS ESPECIAS	(23,2)	0,0	n/a
RESULTADO FINANCEIRO	(6,6)	(9,1)	-27,1%
IMPOSTO DE RENDA e CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(4,4)	(5,9)	-25,3%
LUCRO LÍQUIDO	(14,9)	0,6	n/a
MARGEM LÍQUIDA (%)	-7,1%	0,3%	-7,4 p.p.

1 Vendas em mesmas lojas (SSS): Vide definição no Glossário.

2 No 1T11, o item inclui R\$ 6,6 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias e R\$ 5,0 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais. No 1T10, o item inclui R\$ 4,2 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias e R\$ 7,1 milhões incluídos nas Despesas Operacionais.

3 EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.

Abertura de Capital

No dia 9 de março, a Companhia realizou a sua oferta pública inicial de ações (IPO) na BM&F Bovespa. A oferta representou um *free float* de 40,2%, e envolveu, entre distribuição primária e secundária, 33,6 milhões de ações ordinárias, incluindo as ações exercidas no lote suplementar (*greenshoe*). As ações foram alocadas entre investidores institucionais de longo prazo de qualidade dos Estados Unidos, da Europa, da Ásia e do Brasil.

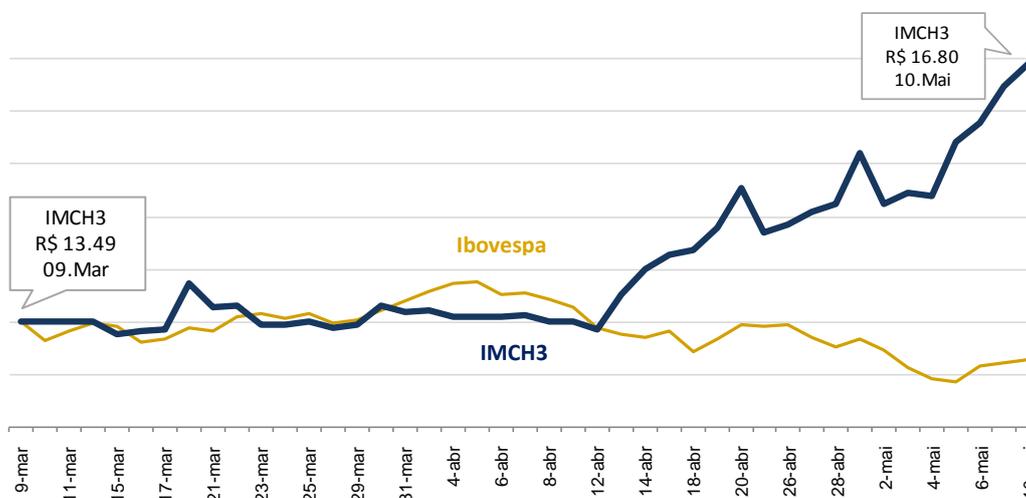
As ações foram ofertadas a um preço de R\$13,50 por ação, que correspondeu ao piso da faixa indicativa de valor. A parcela primária da oferta Base, líquida de despesas da transação, resultou em um aporte de capital na Companhia de aproximadamente R\$280 milhões.

Após o fechamento do 1T11, no dia 4 de abril, foi exercido o lote suplementar (*greenshoe*) e foi encerrado o período de estabilização das ações. Os recursos líquidos de despesas da transação, correspondentes à parcela primária do lote suplementar totalizaram R\$19,5 milhões, que, em conjunto com a oferta base, resultaram em um aporte líquido total para a Companhia de R\$299,3 milhões.

RECURSOS LÍQUIDOS DO IPO (em milhões de R\$)	Oferta Base 09.Março.2011	Lote Suplementar 04.Abril.2011	Total
Oferta Primária	279,8	19,5	299,3
Oferta Secundária	106,1	19,5	125,6
Total da oferta	385,9	39,0	424,9

Os recursos captados nesta oferta pública inicial serão aplicados na abertura de novas lojas nos negócios já existentes, conforme plano de crescimento da Companhia, e no rebalanceamento da estrutura de capital através da amortização antecipada dos passivos financeiros com maior custo de capital.

No dia 10 de maio, data de encerramento deste relatório, o preço por ação da Companhia atingiu R\$ 16,80, com valorização de 24,5% desde a sua abertura de capital, e um desempenho superior ao mercado. O valor de mercado da Companhia apurado nesta data foi de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão.

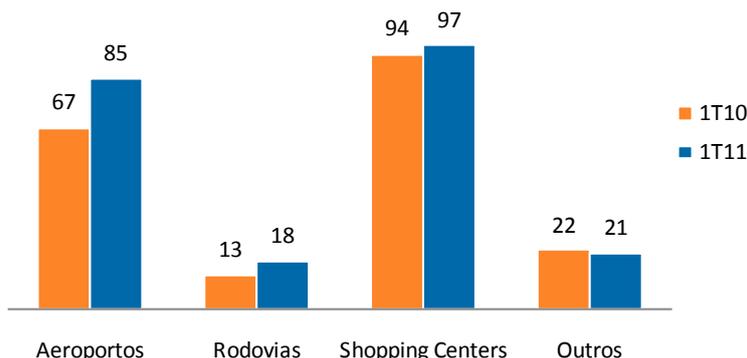


Fonte: Bloomberg

Expansão de Lojas

A Companhia encerrou o 1T11 com 221 lojas, contra 196 no 1T10. O aumento líquido no número de lojas correspondeu ao acréscimo de 18 lojas em aeroportos, 5 em rodovias, 3 em *shopping centers* e à redução de uma loja em outros segmentos. No conjunto, a área de lojas foi incrementada em 9,7 mil metros quadrados, que representou um aumento de 13,0%, quando comparada ao 1T10.

Número de Lojas por Segmento



Posteriormente ao encerramento do 1T11, a Companhia realizou a abertura de 7 novas lojas no Aeroporto Internacional de Tocumén, no Panamá, como parte do contrato de concessão assinado pela Companhia com as autoridades aeroportuárias daquele país. Ainda no início do mês de abril, foram adquiridas as empresas do Grupo Comissaria Aérea de Brasília, com operação de *catering* aéreo nos aeroportos de Brasília e Goiânia, visando fortalecer a presença da IMC nesses aeroportos e estabelecendo uma base de operações na região Centro Oeste do país.

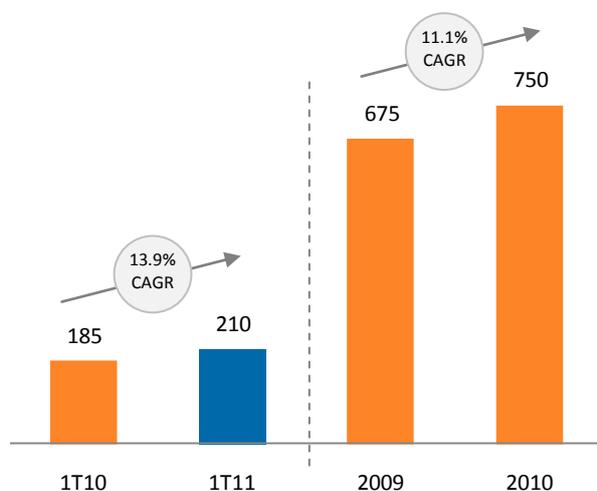
Receita Líquida

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	Var. (%)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)	Var. (%)
Aeroportos	78,3	61,6	27,0%	248,1	213,2	16,3%
Rodovias	70,9	61,2	15,8%	251,2	219,6	14,4%
Shopping Centers	50,8	50,5	0,6%	203,9	193,9	5,2%
Outros	10,4	11,3	-8,2%	46,6	47,9	-2,8%
Total Receita líquida	210,4	184,6	13,9%	749,8	674,6	11,1%

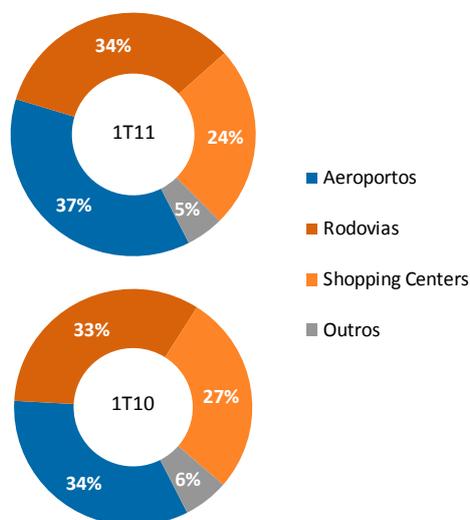
No 1T11 a Receita Líquida da Companhia atingiu R\$ 210,4 milhões, representando um aumento de 13,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este incremento representa uma aceleração do crescimento, quando comparado com a evolução da Receita Líquida de 11,1% entre os exercícios de 2009 e 2010. Esse aumento explica-se principalmente por conta da expansão das operações em aeroportos e rodovias, responsáveis por 37% e 34%, respectivamente, da Receita Líquida total no trimestre.

Em linha com a estratégia da Companhia, os segmentos de Aeroportos e Rodovias registraram, conjuntamente, um avanço de 4,4% na composição do total de vendas, passando de 66,5% no 1T10 a 70,9% no 1T11.

Receita Líquida (em milhões de R\$)



Receita Líquida por Segmento



O aumento registrado nas vendas do 1T11 foi sustentado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Expansão da área de lojas com aumento de 13,0%, quando comparada ao 1T10. Embora as 5 novas lojas em rodovias, abertas no segundo semestre de 2010, correspondem a 73,1% deste aumento, os seus retornos em vendas somente serão verificados a partir de 2011 e 2012 devido à sua curva de maturação prevista de 2 anos; e
- Aumento de 7,1% nas vendas em mesmas lojas (SSS) em relação ao 1T10, impulsionado sobretudo pelas vendas no segmento de aeroportos, que cresceram 15,7% no período.

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	Var. (%)
Aeroportos	68,5	59,2	15,7%
Rodovias	56,7	53,1	6,6%
Shopping Centers	48,7	48,7	-0,1%
Outros	9,8	10,5	-6,9%
Total vendas nas mesmas lojas	183,7	171,5	7,1%

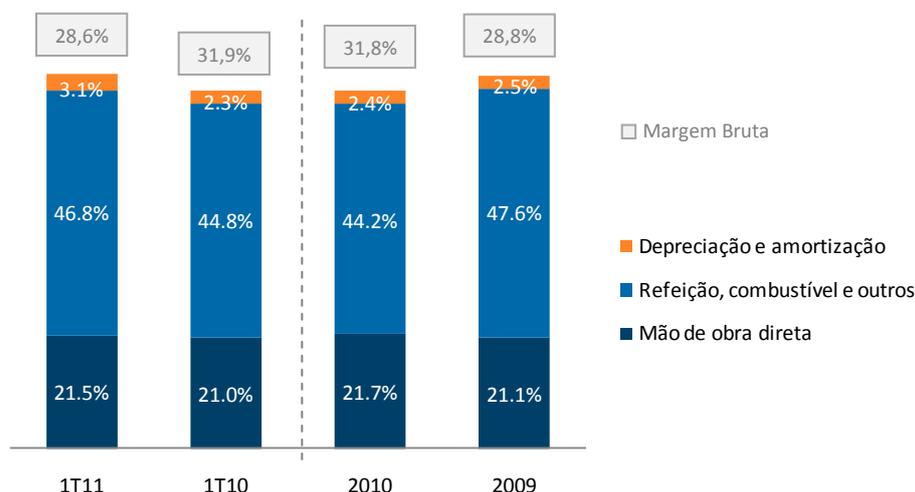
(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Vide definição de no Glossário.

Lucro Bruto

LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	Var. (%)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)	Var. (%)
Receita líquida	210,4	184,7	13,9%	749,7	674,7	11,1%
Custos de vendas e serviços	(150,2)	(125,7)	19,4%	(511,7)	(480,0)	6,6%
Mão de obra direta	(45,2)	(38,7)	16,7%	(162,6)	(142,2)	14,4%
Refeição, combustível e outros	(98,4)	(82,8)	18,8%	(331,4)	(321,1)	3,2%
Depreciação e amortização	(6,6)	(4,2)	55,3%	(17,6)	(16,8)	4,8%
Lucro Bruto	60,2	58,9	2,2%	238,1	194,6	22,4%
Margem bruta (%)	28,6%	31,9%		31,8%	28,8%	

A Companhia encerrou o 1T11 com um Lucro Bruto de R\$ 60,2 milhões, contra R\$ 58,9 milhões do mesmo trimestre do ano anterior. A margem bruta, de 28,6% no 1T11, apresentou uma redução de 3,3 pontos percentuais, quando comparada ao 1T10. Cabe destacar, que o resultado no período foi impactado por fatores tais como: (i) aumento da participação das vendas de combustíveis das operações internacionais de aeroportos no total do *mix* da Companhia, que evoluíram de 19,1% no 1T10 para 22,4% no 1T11, e que apresentam uma menor margem de contribuição; (ii) incorporação de novas lojas ainda em fase de maturação, principalmente as lojas do Frango Assado abertas no segundo semestre de 2010, que apresentam períodos de maturação de 2 anos; e (iii) aumento na depreciação, decorrente de aquisição de novos ativos.

Composição do Custo de Vendas e Serviços (% sobre receita líquida)



Despesas Operacionais

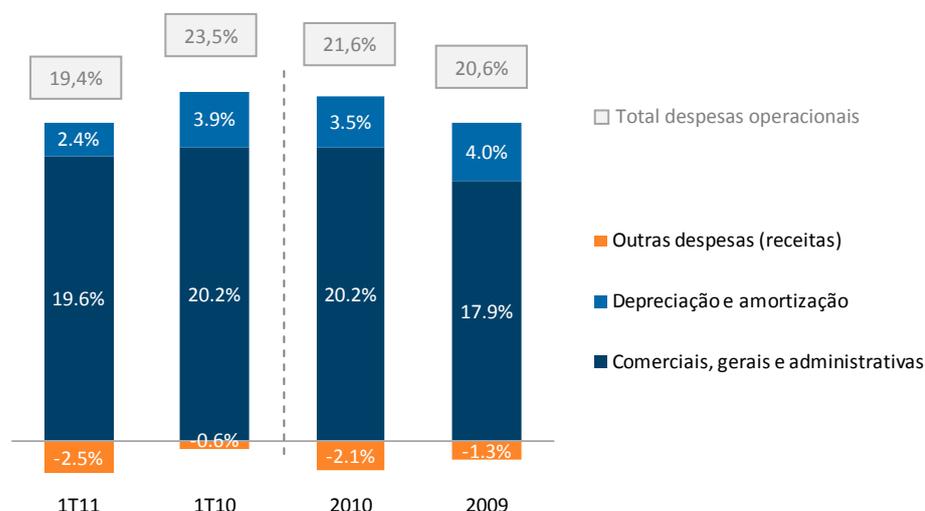
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	Var. (%)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)	Var. (%)
Despesas comerciais	(2,0)	(2,3)	-10,6%	(9,4)	(11,5)	-18,6%
Despesas gerais e administrativas	(39,2)	(35,1)	11,8%	(141,8)	(109,5)	29,6%
Depreciação e amortização	(5,0)	(7,1)	-30,6%	(26,6)	(26,8)	-0,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	5,3	1,1	366,1%	15,5	8,9	73,9%
Total receitas (despesas) operacionais antes de itens especiais	(40,9)	(43,3)	-5,6%	(162,2)	(138,9)	16,8%
% sobre receita líquida	-19,4%	-23,5%		-21,6%	-20,6%	
Despesas com itens especiais	(23,2)	0,0	n/a	(16,7)	(27,6)	n/a
Total receitas (despesas) operacionais	(64,1)	(43,3)	47,9%	(178,9)	(166,5)	7,5%
% sobre receita líquida	-30,5%	-23,5%		-23,9%	-24,7%	

O total de Despesas Operacionais da Companhia de R\$40,9 milhões no 1T11, líquidas de outros ingressos, apresentou uma redução de 5,6% em relação ao valor do igual período de 2010. A redução destas despesas, que passaram de 23,5% da Receita Líquida no 1T10, para 19,4% no 1T11, resultou numa expansão da margem operacional de 4,1 pontos percentuais. Este resultado mostra a continuidade da tendência de redução, quando comparado com os exercícios de 2009 e 2010.

O item de Outras Receitas (Despesas) Operacionais correspondeu fundamentalmente, a receitas decorrentes da negociação de verbas promocionais junto a fornecedores e contratos de exclusividade, dentre outros. Este item totalizou R\$5,3 milhões no 1T11 e registrou um crescimento de 4,6 vezes em relação ao 1T10.

Durante o 1T11, a Companhia incorreu em gastos com itens especiais, vinculados principalmente à abertura de capital. Estes itens especiais, que não deverão ocorrer novamente no restante do exercício de 2011, totalizaram R\$23,2 milhões no trimestre.

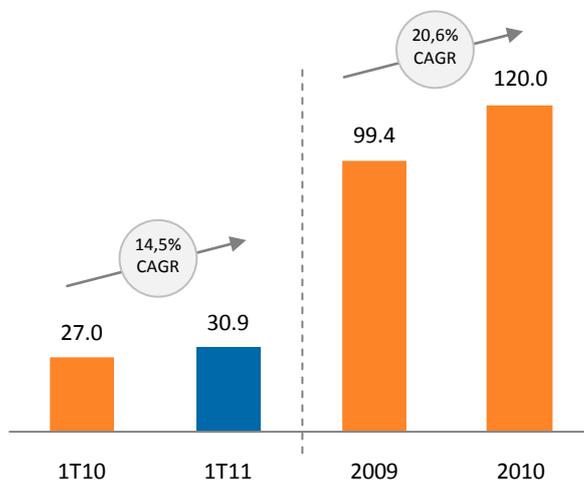
Composição das Despesas Operacionais¹ (% sobre receita líquida)



(1) Exclui itens especiais

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado (%)

O EBITDA Ajustado da Companhia, que exclui despesas com itens especiais, totalizou R\$30,9 milhões no 1T11, e registrou um aumento de 14,5% quando comparado ao 1T10. Por sua vez, a Margem EBITDA Ajustado da Companhia se manteve constante e representou 14,7% sobre a Receita Líquida.



RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	Var. (%)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)	Var. (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO	(14,9)	0,6		7,9	(32,7)	
(-) Imposto de renda e contribuição social	4,4	5,9		14,7	13,9	
(-) Resultado Financeiro	6,6	9,1		36,7	47,0	
(-) Depreciação e Amortização	11,5	11,4		44,1	43,6	
EBITDA	7,7	27,0		103,3	71,8	
(+) Gastos com itens especiais	23,2			16,7	27,6	
EBITDA Ajustado	30,9	27,0	14,5%	120,0	99,4	20,8%
EBITDA Ajustado / receita líquida	14,7%	14,6%		16,0%	14,7%	

(1) Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

Resultado Financeiro, Impostos e Lucro Líquido

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 6,6 milhões no 1T11, contra R\$9,1 milhões no 1T10. A redução na participação destas despesas na Receita Líquida, de 4,9% para 3,1%, representou uma redução de 1,8 pontos percentuais no período. Essa melhora é decorrente, fundamentalmente, da mudança na estrutura de capital da Companhia após a oferta pública de ações.

As despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido totalizaram R\$4,4 milhões no 1T11, contra R\$ 5,9 milhões no 1T10, o que representou uma redução em relação à Receita Líquida de 3,2% para 2,1%. No conjunto, a redução nas despesas financeiras líquidas e nas despesas com imposto de renda e contribuição social resultou num aumento da margem líquida de 2,9%.

Encerramos o trimestre com um prejuízo líquido de R\$14,9 milhões. Como mencionado anteriormente, esse resultado foi afetado negativamente pelos gastos com itens especiais de R\$23,2

milhões. O resultado líquido normalizado, excluindo esses itens especiais, representou um aumento de aproximadamente 14 vezes comparado com o lucro líquido do período anterior.

Informações Selecionadas do Fluxo de Caixa

Atividades de Investimento

Os principais investimentos em Capex do 1T11 corresponderam a adições de ativo imobilizado vinculadas à abertura e ampliação de novos pontos comerciais e à aquisição da rede TOB's Lanches no mês de janeiro. Por sua vez, os investimentos temporários correspondem à aplicação de recursos decorrentes da abertura de capital realizada no mês de março, e que se encontram refletidos no Balanço Patrimonial.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)
Adições de imobilizado	(14,5)	(4,4)	(72,9)	(31,7)
Adições de empresas, líquidas de caixa	(10,5)		(15,5)	(3,4)
Outros	(0,9)	(3,1)	(3,3)	(17,1)
Total Investimentos em Capex	(25,9)	(7,5)	(91,7)	(52,2)
Investimentos temporários	(306,9)			
Total Investimentos no período	(332,8)	(7,5)	(91,7)	(52,2)

Atividades de Financiamento

No 1T11, nossas atividades de financiamento consumiram R\$26,0 milhões de nosso caixa e equivalentes de caixa. Essa utilização se deu em razão da amortização de parcelas de empréstimos e financiamentos com o Banco Itaú S.A., no Brasil, e Firstbank em Porto Rico.

Balanço Patrimonial Condensado

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2011 (CONSOLIDADO)				
(em milhares de R\$)	3/31/2011	12/31/2010	3/31/2011	12/31/2010
ATIVO			PASSIVO	
CIRCULANTE			CIRCULANTE	
Caixa e equivalentes de caixa	42.945	139.971	Contas a pagar	49.682
Investimentos temporários	306.881		Empréstimos e financiamentos	66.813
Contas a receber	38.728	33.433	Salários e encargos sociais	31.167
Estoques	15.787	18.246	Outros passivos circulantes	12.761
Outros ativos e adiantamentos	19.401	12.925	Total do passivo circulante	160.423
Total do ativo circulante	423.742	204.575		169.924
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26.182	16.616	Empréstimos e financiamentos	304.510
Outros ativos	16.544	11.289	Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	21.877
Imobilizado	177.785	170.743	Imposto de renda e contribuição social diferidos	87.011
Intangíveis	718.886	712.285	Outros passivos	6.597
Total do ativo não circulante	939.397	910.933	Total do passivo não circulante	419.995
				430.841
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
			Capital	817.750
			Prejuízos acumulados	(36.021)
			Outros aportes patrimoniais	992
			Total do Patrimônio Líquido	782.721
TOTAL DO ATIVO	1.363.139	1.115.508	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.363.139
				1.115.508

Demonstração de Resultados do Exercício Condensada

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO (em milhares de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)
RECEITA LÍQUIDA				
Rodovias	70.882	61.185	251.166	219.628
Aeropostos	78.256	61.611	248.059	213.222
Shopping Centers	50.840	50.525	203.905	193.869
Outros	10.404	11.338	46.581	47.947
Total da Receita Líquida	210.382	184.659	749.711	674.666
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(150.140)	(125.743)	(511.606)	(480.035)
LUCRO BRUTO	60.242	58.916	238.105	194.631
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas comerciais, operacionais e administrativas	(66.025)	(44.457)	(194.446)	(175.335)
Resultado Financeiro	(6.621)	(9.088)	(36.654)	(47.065)
Outras Receitas (despesas) operacionais	1.934	1.137	15.540	8.935
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(10.470)	6.508	22.545	(18.834)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.406)	(5.901)	(14.672)	(13.852)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(14.876)	607	7.873	(32.686)

Demonstração dos Fluxos de Caixa Condensada

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (em milhares de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(14.876)	607	7.873	(32.686)
Depreciação e amortização	11.520	11.365	56.735	79.440
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	(3.668)	(5.487)	(14.926)	(17.473)
Provisão para bonus e prêmios	9.787	0	0	0
Imposto de renda e contribuição social	4.406	4.483	14.672	13.852
Juros sobre empréstimos	9.339	7.302	40.653	43.099
Baixa de ativos	135	355	14.268	13.278
Outros	689	(388)	(1.844)	1.131
Variação nos ativos e passivos operacionais	(16.550)	(1.548)	(22.171)	6.796
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	782	16.689	95.260	107.437
Imposto de renda e contribuição social pagos	(686)	0	(11.735)	0
Juros pagos	(17.619)	(12.816)	(40.191)	(51.050)
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades operacionais	(17.523)	3.873	43.334	56.387
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Adições de empresas, líquidas de caixa	(10.500)	0	(15.500)	(3.359)
Adições de investimentos temporários	(306.881)	0		
Adições a ativos intangíveis	(940)	(3.116)	(3.328)	(17.076)
Adições de imobilizado	(14.546)	(4.381)	(72.895)	(31.735)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(332.867)	(7.497)	(91.723)	(52.170)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Contribuição de capital	279.799	0	183.389	0
Novos empréstimos	0	0	0	10.100
Amortização de empréstimos	(25.963)	(4.955)	(32.935)	(33.684)
Caixa líquido (aplicado) gerado atividades de financiamento	253.836	(4.955)	150.454	(23.584)
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
	(472)	992	(2.065)	2.855
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO EXERCÍCIO	(97.026)	(7.587)	100.000	(16.512)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	139.971	39.971	39.971	56.483
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO	42.945	32.384	139.971	39.971

Glossário

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Holdings S.A. ou IMC.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão.

O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em mesmas lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Por tanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar certas distorções resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador operacional, fluxo de caixa operacional ou como indicador de liquidez. Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas mesmas lojas utilizada por outras Companhias.

Nota da Administração

Demonstrações Financeiras Combinadas: O Grupo IMC iniciou as suas atividades operacionais em novembro de 2006, via aquisição da rede de restaurantes La Mansión, no México. A Companhia foi constituída no Brasil apenas em 15 de junho de 2007, com a finalidade de deter os ativos no setor de varejo de alimentação do Grupo IMC no Brasil. Pelo fato de termos passado por uma significativa reestruturação societária em setembro e outubro de 2009, o Grupo resulta da associação das atividades no Brasil, Porto Rico, República Dominicana e México.

Considerando os diversos eventos societários ocorridos em 2009, preparamos demonstrações financeiras combinadas do Grupo IMC, elaboradas com base nas demonstrações financeiras históricas para o período em que as sociedades combinadas passaram a possuir controle e administração comum. Dessa forma, para melhor comparabilidade e análise dos leitores, as informações financeiras relativas ao ano de 2009 que foram incluídas neste comentário de desempenho, foram extraídas das demonstrações financeiras combinadas de 2009 mencionadas.